

A importância da fisioterapia motora do desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

BATISTA, Yasmin Dias¹, SILVA, Fernanda Eyza², ALVES, Lourdes Danielle de França³, COSTA, Cintia Campos⁴, QUEIROZ, Gustavo Tavares⁵

^{1, 2, 3} Discentes do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas.

^{4,5} Orientador e Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas.

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que apresenta sinais precoces no decorrer da primeira infância. Suas principais manifestações incluem déficits na comunicação e interação social, associado a padrões de comportamento restritivos e repetitivos. O tratamento do TEA inclui uma equipe multidisciplinar incluindo médicos especialistas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicólogos e fisioterapeutas. A fisioterapia atua nos déficits motores presentes na primeira infância e é de fundamental importância para o desenvolvimento das atividades funcionais da criança. **Objetivos:** Identificar os benefícios da fisioterapia motora no desenvolvimento motor de crianças com TEA. **Materiais e Métodos:** Estudo de caráter transversal, descritivo, quantitativo e qualitativo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 6.150.952 em 29 de junho de 2023. Foi composto de uma amostra de conveniência com 36 participantes, incluindo pais ou responsáveis de crianças de 0 a 14 anos com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista que realizassem tratamento fisioterapêutico. A coleta de dados ocorreu de forma virtual utilizando a plataforma Google Forms e presencial através de um questionário elaborado pelas autoras com 22 perguntas objetivas realizado em forma de entrevista. Todos os participantes confirmaram a participação de forma voluntária após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados coletados foram analisados e tabulados utilizando o Microsoft Excel. **Resultados e Discussão:** A amostra do estudo foi composta de trinta e seis crianças (36) e seus respectivos responsáveis. As crianças participantes tinham idade entre 0 e 14 anos, sendo 2,7 % menor que 3 anos, 47,2% com idade entre 3 e 5 anos, 19,4% com idade entre 6 e 8 anos e 30,5% com idade entre 9 e 14 anos. Em relação a idade em que receberam o diagnóstico, 58,3% receberam o diagnóstico com idade entre 3 e anos, enquanto 41,6% receberam o diagnóstico antes dos 3 anos de idade. Tal fato, mostra que apesar de 41,6% terem recebido o diagnóstico precoce, apenas 2,7% da amostra realiza fisioterapia nessa faixa etária. Sobre as dificuldades motoras observadas nas crianças, 91,6% dos pais relataram que notaram tais dificuldades, e destes 77,7 % notaram tais dificuldades antes dos 3 anos de idade. Em relação há algum tipo de atraso motor, foi observado que 55,5% dos pais relataram atrasos motores nas aquisições motoras, 12,9 % no controle cervical, 12,9% no rolar, 9,6% no sentar, 22,5% no engatinhar e 41,9 % no andar. Outro fato verificado é que apenas 27,7% foi em busca imediata de um profissional especializado, o fisioterapeuta, para estimular o desenvolvimento de tais crianças, enquanto os demais, 72,2% só foram iniciar tardiamente. Sobre a abordagem utilizada durante as sessões de fisioterapia, 33,3% não soube responder qual a abordagem utilizada, enquanto 66% relataram que as abordagens incluem Psicomotricidade, Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e Equoterapia. Em relação a continuidade dos estímulos terapêuticos em ambiente domiciliar, 75% dos pais relatam continuar a estimulação em casa, contudo, relatam que a estimulação é realizada em forma de brincadeiras, sem uma orientação de um profissional a ser seguida. Apesar da falta de conhecimento sobre as atividades realizadas durante as sessões de fisioterapia, 72,2% dos pais participantes da pesquisa relataram ter notado evolução no desenvolvimento de seu filho e relatam estar muito satisfeitos com os resultados obtidos. Alguns estudos recentes relatam a importância de um acompanhamento fisioterapêutico em crianças com TEA. SILVA et al., 2018 diz que o fisioterapeuta deve ser inserido neste contexto para priorizar o desenvolvimento neuropsicomotor. Ele deve ser muito sensível às observações e mensagens da família. É essencial que um fisioterapeuta esteja atualizado sobre os últimos trabalhos e pesquisas relacionadas à sua especialidade. Sua sensibilidade para com a criança e seu nível de comprometimento são importantes para que ele saiba adequar as sugestões de fisioterapia que realmente o beneficiem. Outro estudo que enfatiza

a importância da fisioterapia é de BEZERRA et al., 2019 que relatam que a intervenção psicomotora, área de atuação do fisioterapeuta, é uma das formas de estimular o desenvolvimento global e possíveis desvios da criança, estimulando o desenvolvimento sensorial e motor, melhorando a sua capacidade de concentração, memória, coordenação e equilíbrio. No presente estudo, foi observado que a grande maioria dos pais relataram melhora no desenvolvimento de seus filhos, mostrando a importância do acompanhamento.

Conclusão: O TEA é um transtorno que afeta o desenvolvimento global da criança e sua incidência vem aumentando significativamente, por isso é de fundamental importância que novas pesquisas sejam realizadas sobre o desenvolvimento destas. A fisioterapia tem se destacado no tratamento, mas é fato que a falta de conhecimento dos pais pode atrasar o início da reabilitação, afetando o prognóstico da criança. O presente estudo apresentou alguns dados sobre a percepção dos pais em relação a fisioterapia, é importante que novas pesquisas sejam realizadas para verificar os efeitos do tratamento a longo prazo.

Palavras chave: Fisioterapia, Tratamento, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Desenvolvimento motor.

E-mail: fer.eyza@outlook.com, danielle_franca_rr@hotmail.com, yasmindiasbatista22@gmail.com , cintia.campos@saolucas.edu.br